



FRENTE COMBATIVA DE SÃO SEBASTIÃO

Boletim nº 04 - dezembro de 2023

QUEM SOMOS?

A chegada de novos servidores, efetivados pelo concurso de 2019, deu novo fôlego à luta das diversas categorias de trabalhadores do município, especialmente no processo da campanha salarial. Vimos algumas assembleias esvaziadas, mas também momentos em que a categoria compareceu e encheu a sede do centro. Fizemos duas paralizações em abril uma delas contando com cerca de 80 servidores, número singelo para o quadro geral, mas muito importante como retomada de uma luta ativa que não ocorria há muitos anos. A mobilização e a disposição desses novos colegas reacendeu a vontade de participação que os demais servidores ainda mantinham, fazendo com que estes retornassem aos movimentos. Com essa atmosfera de ânimo dos servidores e, principalmente por esbarrarmos em diversos problemas da atual organização do SindServ (que apontaremos adiante) resolvemos formar a Frente Combativa de São Sebastião.

Percorremos diversos locais de trabalho na região central da cidade, chamando para a campanha salarial, nos setores da saúde, pátio, garagem e educação. Levamos informativos e participamos de todas as assembleias e manifestações. Usamos instrumentos musicais e puxamos palavras de ordem impulsionando a luta pelo cumprimento da data-base. Mesmo com acusações infundadas da Prefeitura e sem nenhum sinal de que ela cumpriria a lei, nos mantivemos ativos e percorremos novamente os locais de trabalho dos servidores, organizamos reuniões com os companheiros da costa Sul em Boiçucanga. Importante lembrar que tudo isso foi feito apesar da atual direção do sindicato, que além de nos ceder uma camiseta da entidade, não concedeu ajuda material para tais atividades, ainda que tivéssemos insistentemente solicitado, por todos os meios possíveis.

No segundo semestre, tivemos participação decisiva no desfile do sete de setembro. Graças à iniciativa dos colegas da Costa Sul que propuseram e executaram uma intervenção com camisetas e cartazes com a pauta do "reajuste já!", chamamos a atenção da cidade para o tema, que não pôde ser ignorado pela prefeitura. O atual gestor da cidade foi obrigado a se pronunciar já que a cidade passou a comentar tal ação. Novamente, a atitude da gestão atual do SindServ que, além de se limitar a imprimir uma quantidade risível de adesivos (professores pediam e não haviam mais disponíveis), entendeu a força da campanha das camisetas e correu para fazer uma que parecesse com a que já estava circulando. Uma prova de que a intervenção dos servidores é legítima e que arrastou a direção para a luta.

Após a novela criada pela prefeitura para finalmente conceder o aumento apenas em outubro, o sindicato voltou suas atividades para a realização das eleições da entidade e, basicamente, a campanha salarial foi abandonada. Ainda que a prefeitura tivesse concedido os 10%, sabíamos que esse índice não atendia nossa reivindicação. Em outros materiais já apontamos que o índice aprovado em assembleia era superior

(38%), negligenciado pela direção atual e transformado em 12,15%, sabe-se lá de onde saiu esse número, sabemos de uma coisa: da assembleia é que não foi porque estivemos lá e aprovamos outro!

ANÁLISE DA ATUAL GESTÃO.

Vimos nesta última semana, dia 12 de dezembro o propagandear a posse da "nova chapa" eleita no Sindserv, o que há de novo? Podemos nos perguntar. Vinda de um processo eleitoral de chapa única, essa direção se consolida em seu segundo mandato consecutivo sem disputa real com outras chapas, sejam chapas da patronal ou chapas formadas por outros servidores que se opõem a atual direção.

Nos inscrevemos, em forma de manifesto, para concorrer às eleições sindicais. Porém, nossa chapa foi impugnada. Consideramos que nossas tentativas de erguer um movimento no cotidiano, conversando com os servidores no local de trabalho periodicamente, representaram uma ameaça ao imobilismo da direção sindical. A regra que exigia três anos de tempo de servidor, mais um ano de filiação já havia sido discutida e derrubada em assembleia. Porém, a ata que alterava o regimento atual de eleição "sumiu" e não foi registrada em cartório. A chapa 2, composta por servidores que não são, absolutamente, comissionados ou aparentados destes, foi acusada de ter vínculo com a prefeitura, uma forma de descredibilizar nosso trabalho.

A propaganda de gestão democrática e aberta é uma falácia! A lista é enorme mas, a seguir, listamos apenas alguns pontos aprovados pelo conjunto da categoria nas assembleias de 2023 e que foram **descumpridos** pela atual gestão:

1- **portal de transparência bimestral** para a prestação de contas do sindicato, bem como a publicação em jornal da entidade ou de circulação no município.

2- **judicialização dos dias paralisados** para que as faltas e perdas sejam revertidas. Os docentes foram um dos quadros que mais aderiu as paralisações e que sentiu na pele o imobilismo do sindicato na hora de trazer o tempo de serviço para a sua pontuação. Essas duas ausências fizeram a diferença na classificação de muitos.

3- **retirada de representantes por local de trabalho.** Aprovado em assembleia, nem sequer foi criado um grupo com aqueles que se colocaram à disposição em mobilizar as bases em seus locais de trabalho.

4- **agenda de lutas.** A ausência e o distanciamento das bases impele o sindicato a ações virtuais e artificiais, onde não são esboçados comandos de mobilização e muito menos se avança ouvindo a categoria para a consolidação de um plano de lutas anual. Se prendendo apenas a campanha salarial e se afastando

das lutas cotidianas que sobrecarregam e pesam nas costas do funcionalismo municipal.

A respeito da judicialização dos dias paralisados: solicitamos o número do processo para acompanhamento da tramitação e, para nossa surpresa, passados seis meses da paralisação, a entidade ainda se encontra na etapa administrativa de seu requerimento. O número deste também foi solicitado e não obtivemos resposta até o dado momento. Com essa atitude, a entidade cai no descrédito do servidor, sentimento expresso nas assembleias/reuniões esvaziadas, até mesmo as virtuais. Cabe aqui a pergunta: **Como contar com a presença dos servidores na assembleia se a direção, que tem a ficha de inscrição de todos os filiados, não organiza sequer um chamado robusto via whatsapp?** Diante disso, os servidores nem sabem as datas das assembleias. Se quisermos construir um movimento forte, é preciso fazer a busca ativa de seus filiados e retomar as campanhas de filiação, para aproximar a categoria.

Acompanhamos as reuniões chamadas para a construção do plano de cargos e carreiras e também uma sobre o magistério. Em todas elas, os rodeios mostravam que não se sabia onde queriam chegar, ou seja, não havia um plano mínimo de reivindicações para ser apresentado à patronal, também não conseguiram retirar um representante entre os docentes para acompanhar a construção do novo estatuto do magistério, que está em vias de ser apreciado pelo chefe do executivo e, se aprovado, estará muito distante das demandas da categoria, já que esta não fez parte de sua construção e não se viu representada por seu sindicato.

No processo de atribuição de classes/aulas, o tempo de carreira de professores antigos de rede foi totalmente desrespeitado, com uma regra que subia na lista professores com acúmulo de cargo público. Enquanto isso a direção do Sindserv resolveu fazer uma reforma no prédio da sede central quando os professores mais precisaram da entidade. Vale lembrar que, nas inúmeras vezes que foram questionados sobre não haver jornais periódicos circulando na base, a justificativa era: não temos dinheiro! Ora, uma reforma custa caro! Simbólico para uma gestão burocrática: o prédio vale mais do que erguer a luta.

Neste sentido, é importante construir um sindicato de luta que coloque a entidade à disposição da categoria, que não se limite a aparições em redes sociais com promessas vazias, distantes da prática e da real necessidade de suas bases. Um sindicato que de fato compreenda as questões sentidas de seus filiados e caminhe na construção da unidade na luta junto aos trabalhadores, saia das denúncias em seus meios de comunicação e parta para a prática, para a ação direta, que há alguns anos foi a marca desta instituição e a forjou como o espaço de luta do servidor de São Sebastião. Organizar festas em vez de lutas é uma prática que os trabalhadores não engolem mais, por exemplo: o que fazem as centrais burocráticas como CUT e Força Sindical.

CONJUNTURA MUNICIPAL

Ao eleger o atual presidente, se formou uma frente ampla – da esquerda à direita – que diz defender a democracia (burguesa). A frente ampla se forma sob o discurso de que havia a iminência do fascismo, porém, não podemos cair no canto petista da sereia, de que este governo é a solução para nossos

problemas, pois ele é incapaz até de cumprir os programas assistencialistas, ofertados no passado: a crise econômica mundial o impede. Os governos da direita moderada, que pareciam ter perdido espaço para os “fascistas”, tiveram uma sobrevida graças à coalizão Lula/Alckmin. Isso permitiu um respiro para prefeituras do PSDB, como é o caso da nossa. Enquanto Tarcísio ataca o metrô e privatiza a Sabesp, a prefeitura de São Paulo anuncia o Passe Livre aos domingos, para esconder a vergonha na qual se encontra o transporte público em São Paulo. É como dar um bombom de chocolate de sobremesa depois de servir lavagem.

O mesmo ocorre na nossa cidade. Felipe Augusto anuncia o ônibus a R\$2,00, mas a população da cidade sabe muito bem que por trás disso existem linhas que foram suprimidas, inúmeros itinerários que tiveram seu trajeto cortado em diversos pontos, especialmente nos extremos norte e sul da cidade (Morro do Abrigo e Boracéia são só os piores exemplos). O anúncio do aumento de 5% no salário do servidor municipal, na verdade, representa quase o mesmo valor que a prefeitura nos deve do reajuste retroativo referente ao período maio-setembro/2023. Também foi anunciado a alimentação no horário de almoço para todos os estudantes da cidade no ano que vem. Porém, nada impede que, caso seu grupo político não seja eleito no pleito do próximo ano, o atual gestor municipal possa ainda reunir seus consortes para derrubar essas medidas. Se ele repetir a dinâmica de 2023 em 2024, não teremos o reajuste pois em outubro, já que estaremos no período eleitoral.

Cabe ainda mencionar que, apesar do alto volume de repasses financeiros da União e do Estado de SP e, mesmo após o recebimento de 1 bilhão de reais dos Royalties da Petrobrás, pouquíssimas famílias foram atendidas por programas habitacionais e recuou de áreas de risco, após a tragédia-crime de fevereiro. A prefeitura ainda teve o descaramento de propor que os moradores da Vila Sahy **pagassem** pela obtenção de novas moradias, feitas com material de baixíssima qualidade, construídas em uma área que também está definida com alta possibilidade de inundação e desabamento.

Ao apagar das luzes de 2023, a câmara dos vereadores se aproveitou do nosso cansaço, após um ano duro de trabalho, para regulamentar construções irregulares em vários sentidos, fortalecendo a especulação imobiliária, principalmente nas áreas de risco afetadas pela tragédia-crime. O desaforo é tão grande que, enquanto trabalhadores estão correndo risco de despejo, as elites locais estão votando em favor de suas casas de luxo no veraneio paulista da Costa Sul.

Muito espertos, gestores. Mas a população também é!

Os trabalhadores organizaram uma luta exemplar: através da ação direta e participação ativa, fecharam a Rio-Santos por inúmeras vezes e lotaram o teatro da cidade com mais de 300 pessoas. **Que sirva de exemplo para nós servidores.**

Todo apoio à luta por moradia da vila Sahy e das demais vilas atingidas.

Esse foi o boletim número 4 da Frente Combativa de São Sebastião. Servidor, organize-se, procure seus colegas de trabalho, discuta as questões da sua categoria e da sua cidade.